



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Campus Samambaia

Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica

Yara Cristina de Souza Ferreira

O PROFESSOR CUIDADOR:
construindo sentidos com o educando

Brasília, 2021

Yara Cristina de Souza Ferreira

O PROFESSOR CUIDADOR:
construindo sentidos com o educando

Relato de Experiência de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo

Brasília, 2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS
SAMAMBAIA DO IFB

Bibliotecária: Camila Cândido – CRB 1/2386

F383

Ferreira, Yara Cristina de Souza.

O professor cuidador: construindo sentidos com o educando/ Yara Cristina de Souza Ferreira. -- Brasília, 2021. 40 f.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2021.

Orientador: Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo.

1. Ensino profissional. 2. Professores de ensino técnico - Formação. 3. Análise de interação na educação. I. Araújo, Gustavo Aguiar Malafaia de. II. Título.

CDU 37.02

Yara Cristina de Souza Ferreira

O PROFESSOR CUIDADOR:

construindo sentidos com o educando

Relato de Experiência de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo

Aprovada em 23 de março de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo – Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prof^a. Dra. Fabiana Casarin – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prof^a. Dra. Fernanda Ribeiro Queiroz de Oliveira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha fonte de luz e discernimento, pelo cuidado e orientação em cada passo dessa jornada terrena, meu GUIA, não me deixando sucumbir frente às tormentas.

Agradeço à minha companheira Rosângela Carvalho, por jamais desistir de mim mesmo quando eu não mais acreditava, por suas incansáveis tentativas de me devolver o ânimo.

Gratidão eterna à minha mãe, que soube compreender a distância física, me apoiou e serenou meu espírito, é minha rainha.

Agradeço do fundo de minha alma às minhas irmãs Dina, Meire, Denise Silva e Silva, Cláudia e meus amigos, que sempre elevaram minha confiança em dias melhores, família e amigos são tudo!

Ao meu professor orientador Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo, por ter aceitado me orientar e comprar minha ideia, parceria em todos os momentos. Os períodos de orientação e de conversas foram primordiais para a consolidação deste. Contribuí com meu aprendizado a cada dia, instigando as leituras e pesquisas. Entendo que, de certo modo, “deixei de ser passiva para atuar como protagonista” do processo por meio de reflexões e problematização do assunto.

Agradeço imensamente ao Instituto Federal de Brasília, o qual chamo de “mãe”, por ser um espaço democrático e acolhedor e, a todos os professores que contribuíram para minha formação que, diga-se de passagem, são muito importantes. Em especial, à professora Fernanda Queiróz que, no primeiro contato, despertou em mim a sede por formar gente. Agradeço também a todos os professores pois foram imprescindíveis para minha chegada até aqui, contribuindo de modo significativo em minha formação.

À Professora Mônica, por seu incansável propósito em atender a todos os educandos de forma acolhedora e gentil; À professora Stela, por ter me apresentado as metodologias ativas, as quais sempre sonhei aplicar e não julgava possível fazê-lo; À professora Luíza Mader, que me aproximou da arte e me incentivou a voltar a escrever; Ao professor Pedro Ivo, por compartilhar suas vivências e lutas em prol da educação e visibilidade das pessoas pretas e LGBTQI+; À professora Fabiana, por me mostrar que é possível avaliar sem menosprezar ou diminuir o educando; À professora Priscila Nascimento, por pautar sua práxis na dignidade da pessoa humana e pelo incentivo e apoio dado na orientação do FIC.

Gratidão!

RESUMO

O presente trabalho discorreu sobre a trajetória de sua autora no curso de Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados (LEPTD), do IFB, Campus Samambaia, perpassando todo o processo que compreende a formação docente entre componentes curriculares, seminários, rodas de conversas, estágios I, II, III e o estágio IV que compreendeu a realização do curso FIC, marco da formação docente e o tema escolhido foi o de Cuidador de Idosos. O trabalho teve como objetivo geral analisar os sentidos produzidos pelos educandos do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia, com relação ao cuidado de seus educadores com eles. Como objetivos específicos, analisar como os professores, estagiários do curso de Licenciatura, compreenderam o cuidado com seus educandos durante o curso FIC e de que maneira esse cuidado foi percebido por eles. E o resultado da pesquisa, demonstrou que os educandos cursistas foram quase que unânimes quanto à importância de aprender a cuidar de si mesmos para poder cuidar do outro e, a maioria acredita que o educador tem participação significativa na forma como se chegará a esse processo do cuidar. Concluiu-se, com base em suas narrativas que, para além de um certificado de conclusão de curso ou colocação no mercado de trabalho, eles estão em busca de um autoconhecimento, de aprender a praticar o autocuidado para então cuidar do outro e isso se dá a partir do momento em que se veem contemplados em suas individualidades durante o processo de formação, seja ela presencial ou à distância. Essa temática é relevante pois, permite ao licenciando em formação observar a maneira como seu método de abordagem e seus objetivos propostos impactam diretamente na vida dos educandos, além de proporcionar melhor aprofundamento das metodologias de ensino que serão primordiais na construção de sua práxis.

Palavras-chave: Professor Cuidador. Cuidador de Idosos. Construção de Sentidos.

ABSTRACT

The present work talked about the trajectory of its author in the undergraduate course in Professional Education for Graduates (LEPTD), of the IFB, Samambaia Campus, going through the whole process that comprises the teacher training between curricular components, seminars, conversation, internships I, II, III and internship IV that comprised the realization of the FIC course, milestone of teacher education and the chosen theme was that of Caregiver of the Elderly. The general objective of this work was to analyze the meanings produced by the students of the Initial and Continuing Education Course (FIC) of the Federal Institute of Brasília (IFB), Samambaia Campus, in relation to the care of their educators with them. As specific objectives, to analyze how the teachers, trainees of the Undergraduate course, understood the care with their students during the FIC course and how this care was perceived by them. And the result of the research showed that the students who were cursists were almost unanimous about the importance of learning to take care of themselves in order to take care of others and, most believe that the educator has a significant participation in how they will reach this care process. It was concluded, based on their narratives that, in addition to a certificate of completion of course or placement in the labor market, they are in search of a self-knowledge, to learn to practice self-care and then take care of the other and this occurs from the moment they see themselves contemplated in their individualities during the training process, whether in person or at a distance. This theme is relevant because it allows the undergraduate in training to observe the way in which their method of approach and its proposed objectives directly impact the lives of the students, besides providing a better deepening of the teaching methodologies that will be paramount in the construction of their praxis.

Keywords: Teacher Caregiver. Elderly Caregiver. Construction of Senses.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Análise SWOT	22
Quadro 2: Matriz Curricular do Curso FIC	24
Quadro 3: Carga Horária do Curso FIC.....	26

ABREVIATURAS

EMI - Ensino Médio Integrado

LEPTD – Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados

FIC – Formação Inicial e Continuada

FICCI/IFBCSam – Formação Inicial e Continuada, Cuidador de Idosos/ Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia

IFBCSam- Instituto Federal de Brasília Campus Samambaia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
4	ESTÁGIOS	15
4.1	Estágio Supervisionado I – Observações	15
4.2	Estágio Supervisionado II - Entrevista com os Docentes	16
4.3	Estágio Supervisionado III - Construção do FIC.....	23
4.4	Estágio Supervisionado IV.....	25
4.4.1	Análises das narrativas dos educandos do curso FICCI/IFBCSam.....	26
4.4.2	Elementos de destaque na experiência vivenciada e sua contribuição para a formação docente.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES.....	

1 INTRODUÇÃO

A sala de aula talvez seja o espaço para um “show”, um lugar onde o educador com sua história, sua formação e sua cultura pode tornar-se o centro das atenções, ignorando o binômio educador-educando. Mas, se ele levar em consideração que cada educando carrega consigo suas vivências, concepção de mundo e expectativas, é possível que construam juntos um elo capaz de transcender qualquer obstáculo em prol de um bem maior.

Segundo Wallon (2003), o educador deve considerar a pessoa como um todo: afetividade, emoções, movimento e espaço físico em um mesmo ser, em diversas camadas. As emoções para o autor, têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. Posto isso, ser educador é mais do que acumular títulos e conhecimentos adquiridos, é, sobretudo, ser humano, ser amigo, ser capaz de cuidar mesmo que demande esforço adicional.

Para Freire (1987), o papel do educador em uma pedagogia transformadora também é o perfil do facilitador. O autor defende que o educador é um mediador que proporciona oportunidades diversas de aprendizagem entre ele e os educandos – o educador ensina e também aprende. Por essa razão, para além dos conhecimentos que se pressupõe ser o cerne da busca pelo educando, ele deve compreender a relação de cuidado que o educador desprende para com ele durante o processo de ensino-aprendizagem, fomentando o anseio que o educando terá em partilhar esse cuidado no emprego de suas ações na vida.

No Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica para Diplomados (LEPTD) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília - Campus Samambaia (FICCI/IFBCSam) ocorreu, como pré-requisito de estágio IV, a elaboração e realização do curso de Formação Inicial e Continuada, Cuidador de Idosos/ Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia FICCI/IFBCSam. Com a intenção de clarificar que educação e cuidado estão diretamente relacionados, foi desenvolvido o conhecimento sobre o que é cuidar e, mais especificamente, sobre a prática do cuidar de idosos.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os sentidos produzidos pelos educandos do FICCI/IFBCSam em relação ao cuidado de seus educadores para com eles. Como objetivos específicos, analisar como os educadores compreenderam cuidar de seus

educandos durante o FICCI/IFBCSam e de que maneira esse cuidado foi percebido pelos educandos.

Desse modo, tal busca por construir sentido entre educador e educando foi a premissa dos conhecimentos propostos no FICCI/IFBCSam, tendo em vista que esse também é o objetivo de um bom cuidador em relação ao seu cliente. Segundo Silveira, Caldas e Carneiro (2006), a dificuldade, a dor e as preocupações referentes ao ato de cuidar fazem com que, constantemente, busquemos um significado para esse ato. Corroborando com a fala do autor, buscar aperfeiçoar-se é uma maneira de produzir sentido acerca do que nos inquieta.

Segundo Orem (1971), em sua Teoria do Autocuidado, os cuidadores em saúde, juntamente com o cliente, devem identificar déficits de capacidade no atendimento das necessidades individuais de autocuidado, procurando desenvolver nestes sujeitos os potenciais já existentes para a prática, ou seja, o profissional cuidador pode, junto ao seu cliente, produzir sentido para que ambos possam promover o cuidado necessário. Desse modo, no curso de LEPTD, foi possível compreender que tal cuidado também é essencial na relação educador-educando, seja no formato presencial ou à distância.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho teve como base os estágios supervisionados obrigatórios que compuseram a formação do educador, respaldados pelo arcabouço teórico pertinente à temática proposta.

O estágio I teve início com as observações, realizadas a partir da segunda quinzena do primeiro semestre do curso, com o objetivo de analisar a prática docente e a relação do binômio educador-educando, levando em consideração os princípios: criatividade; metodologia de ensino; interação educador-educando; o uso de recursos pedagógicos e; produção de material pedagógico. Foram observados os cuidados do educador em trabalhar seu conteúdo programático, contextualizando a visão de mundo do educando e a ligação do curso com o mercado de trabalho. As observações foram aleatórias entre as turmas do EMI (ensino médio e integrado) e do curso técnico do Campus Samambaia.

O estágio II se deu a partir da elaboração de cinco perguntas semiestruturadas para os educadores da mesma área de formação. Neste caso, da área da saúde, atuantes no ensino técnico profissional. O objetivo das entrevistas foi aproximar o licenciando das realidades que permeiam o exercício da profissão docente, tentando dirimir qualquer

narrativa fantasiosa acerca do ser educador.

Na sequência, o estágio III se deu através da elaboração de instrumento de suma importância para execução de qualquer projeto de ensino: o plano de ensino do curso que foi denominado “Cuidador de Idosos”, instrumento esse que foi elaborado buscando dar ênfase às áreas de formação dos integrantes do grupo do curso proposto. Houve forte preocupação de que o tema pudesse abarcar as áreas acadêmicas de cada licenciando.

A elaboração aconteceu, segundo o que compreende Libâneo (2013) sobre o Plano de Ensino, que é o registro escrito, sistematizado e justificado das decisões a serem tomadas pelo docente que deve conter os dados de identificação do curso como: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, cronograma, professores, horas-aula, recursos didáticos, avaliação e bibliografia básica e complementar da disciplina. O plano de ensino deve conter linguagem clara, objetiva, apresentar-se em uma sequência coerente, contendo os elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere ao estágio IV, foi colocado em prática o plano de curso elaborado na etapa de estágio anterior, propiciando a vivência com os educandos do curso de formação inicial e continuada de 60 h/a, consolidando assim a formação docente, aliada aos inúmeros aprendizados a *posteriori*. Após a elaboração do plano de curso FIC (Formação Inicial e Continuada) houveram incansáveis diálogos com os envolvidos no processo, conversas dificultadas pela distância resultante da pandemia do Corona Vírus (COVID-19). Tal distância foi diminuída pelas plataformas de reuniões *online* como *Google Meet* e *Google Classroom*.

O curso foi iniciado início com a “Chamada Pública” através de edital disposto no portal do Campus Samambaia e compartilhado em redes sociais. A quantidade de vagas inicial era de 25 vagas. Houve uma vasta procura pelo curso, chegando-se à marca de 250 inscritos e, ao final, 20 efetivaram a matrícula não sendo possível estender a data para mais ingressos devido ao pouco tempo disponível dentro do ano letivo.

Com a intenção de não só concluir essa etapa como pré-requisito para a tão almejada formação docente mas, com o propósito de contribuir com a construção de sentido na vida dos educandos por meio do curso de cuidador de idosos, foram necessárias muitas discussões e ponderações acerca de como seriam trabalhados os conteúdos, as abordagens metodológicas, didáticas e sobre qual postura seria adotada diante do atual cenário, uma vez que muitos educandos experimentariam seu primeiro contato com um curso em plataformas digitais.

Cabe salientar que mesmo com entraves pelo caminho, os educandos em processo

de formação docente responsáveis por este trabalho, não fugiram do compromisso do debate e readequações no momento do planejamento, considerando a formação acadêmica dos integrantes do grupo (Enfermagem, Direito, Administração e Gestão em Recursos Humanos). Ao todo, sete membros fizeram parte disso. É importante ressaltar que as dúvidas que permeavam a elaboração desse curso estavam relacionadas à necessidade de encontrar o ponto de intercessão entre as formações individuais para assim, dar por finalizado o projeto do curso. Graças à fundamentação teórica que embasou essa formação docente subsidiada por excelentes docentes frente à LEPTD, foi possível utilizar os componentes curriculares para enriquecer e estruturar essa elaboração.

O Curso foi subdividido por áreas do conhecimento, ficando responsáveis pelos componentes da Saúde os discentes Fabiano, Susi, Yara e Deyse e por abordar assuntos pertinentes ao Direito os discentes Daniele e Romário e a discente Stephany ficou responsável por abordar assuntos sobre Administração e Recursos Humanos como as relações do mercado de trabalho, currículos e ética profissional. Tudo foi pensado e conversado a fim de que houvesse a integração dos componentes do curso proposto tanto com a área de formação inicial de cada docente quanto, aos conhecimentos adquiridos durante o percurso formativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Boff (1999) afirma que o cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude ao lado das outras. É um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros e melhor ainda, é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas. É a ação de cuidar (preservar, guardar, conservar, apoiar, tomar conta). Por ser um conceito heterogêneo, pode incorporar diversos significados a partir de uma visão macro, que envolve o cuidado com o meio ambiente e, em uma proporção micro quer dizer solidarizar-se, evocando relacionamentos compartilhados entre cidadãos em comunidades, dependendo das circunstâncias e da doutrina adotada que transmite uma noção de obrigação, dever e compromisso social.

O cuidado significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção e se concretiza no contexto da vida em sociedade. Cuidar implica ajudar os outros, tentar promover o seu bem-estar e evitar que eles sofram de algum mal e, pode apresentar-se na defesa do potencial saudável dos cidadãos e depende de uma concepção ética que contemple a vida

como um bem valioso em si. Cuidar implica colocar-se no lugar do outro, geralmente em situações diversas, quer na dimensão pessoal, quer na social. É um modo de estar com o outro, no que se refere a questões especiais da vida e de suas relações sociais, entre essas, o nascimento, a promoção e a recuperação da saúde e a própria morte.

De acordo com Waldow e Borges (2011) o ato de cuidar incorpora mais que ações e é necessário que haja mudança de atitudes e comportamentos, levando sempre em consideração quem recebe o cuidado, uma espécie de personalização do cuidado, uma vez que cada pessoa tem suas especificidades e reagem de modos diferentes ao que lhes acontece.

O cuidado com o idoso é, portanto, tratar, respeitar, acolher, atendê-lo em seu sofrimento, em determinadas circunstâncias, fruto de sua fragilidade social com qualidade e resolubilidade de seus problemas. O cuidado ao idoso é uma ação integral, fruto da relação interdisciplinar de pessoas, ou seja, ação integral como efeitos e repercussões de interações positivas entre usuários, profissionais e instituições que são traduzidas em atitudes, tais como: tratamento digno e respeitoso, com qualidade, acolhimento e vínculo.

Desse modo, pensar o cuidado na educação, parte do conceito de cuidado genérico para o cuidado com o educando em uma ação integral, fruto da relação do docente com o sujeito e não apenas com seu papel de aprendiz. O cuidado com o educando, contudo, vai além da responsabilidade com o conhecimento: compreende sentimentos e a vida do outro em sua integralidade. Para se falar de cuidado, depreende-se cuidar.

Conforme Boff (1999), a humanidade está carente de cuidados em todas as esferas e, essa falta de cuidado e zelo é facilmente percebida nas manifestações de violência, na fome ou na degradação do meio ambiente. O autor reitera a necessidade do cuidado em todas as relações como forma de salvação do planeta. Este trabalho buscou relacionar esse conceito com a produção de sentidos dos educandos cuidados, analisando a perspectiva de que o cuidado durante o processo de ensino-aprendizagem contribui para o despertar dessa percepção e impacta na mudança de comportamento do educando após essa experiência.

De um outro ângulo, Freire (1997) defendia em suas obras que o papel do educador é o de despertar da consciência do educando para suas potencialidades, levando em consideração sua percepção de mundo e utilizando-as como ferramenta para aguçar sua curiosidade sobre os mais diversificados temas. Isso contribui com a construção da perspectiva de que o cuidado instiga a produção de sentidos, tendo em vista que demonstra o cuidar como uma forma subjetiva de preocupação com o entendimento e as

interpretações de mundo de cada um.

O autor ainda corrobora que, ao despertar o educando para uma visão e pensamentos críticos, o educador contribuirá para a formação de uma pessoa mais consciente de seu papel na sociedade munindo-a da capacidade de acolher, reconhecer e fomentar esse despertar em suas relações. Acolhido em suas especificidades, pode trilhar o processo ensino-aprendizagem baseado em cuidado e respeito, tendo grande probabilidade de propagar o que aprendeu em seu cotidiano. É dessa maneira que o cuidador de idosos tem a capacidade de agir com o “ser cuidado”, de forma não só a capacitá-lo para o autocuidado, mas, para que se torne um coautor e agente de seu cuidado, conferindo-lhe a produção de sentidos sobre sua própria história de vida que outrora lhe foi negada, seja por falta de sensibilidade ou mesmo, por desconhecimento dessa possibilidade. (FREIRE, 1975).

Para além do significado epistemológico, o cuidado em relação ao ensino-aprendizagem do educando deve ser pautado em sua subjetividade. Nenhum molde simplista ou de massa abrangerá sua essência e tampouco poderá despertar sua criticidade e capacidade de autogerir-se, provocando uma mudança de postura e autonomia na pessoa sob seus cuidados. É cíclico. O cuidado começa entre educador-educando e se propaga entre as relações do cuidador e da pessoa que recebe os cuidados.

Dessa forma, reconhecendo os fatores associados à produção de sentidos do educando em sala de aula por meio do cuidado prestado ao idoso serão relatadas experiências das disciplinas de Estágio I, II, III e IV do curso LEPTD, analisando os sentidos sobre o cuidado recebido pelos docentes do curso que culminaram no tema do FICCI/IFBCSam construído no Estágio III e desenvolvido no IV e também do presente trabalho.

4 ESTÁGIOS

4.1 Estágio Supervisionado I - Observações

Segundo Libâneo (1999), a didática está no conjunto dos conhecimentos pedagógicos, demonstrando a fundamental importância do ato de ensinar na formação humana porque vivemos em sociedade. Posto isto, no primeiro momento foram avaliados sete princípios didáticos que estão diretamente relacionados com o binômio educador-educando, ensino aprendizagem e construção do conhecimento, que são: Criatividade; Metodologia de ensino; Interação professor-aluno (carisma, empatia); Uso de recursos pedagógicos; Produção de material pedagógico; Como o professor trabalha com o

conhecimento prático do aluno e; Relação do curso com o mercado de trabalho.

O estágio I se deu na forma de observações feitas em sala de aula, aleatoriamente. Houve, ao todo, cinco momentos em turmas distintas onde o foco era observar a interação do binômio educador-educando do ensino profissional e técnico de nível médio (EMI)-IFBCSam, tendo como base os seguintes componentes curriculares: Matemática, Biologia, Sociologia, Química e Técnico em Móveis.

Segundo Silva e Aragão (2012), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem. Dessa forma, após esse primeiro contato em sala de aula, na posição de observadora, pude constatar que não basta ser um excelente educador se não conseguir enxergar os educandos em suas subjetividades. Observei os mesmos educadores em diferentes papéis, a depender da turma em que estavam inseridos. Por serem adolescentes cheios de descobertas e dúvidas, não havia uma homogeneidade de ideias, comportamentos ou mesmo, necessidades.

Essa experiência como observadora foi essencial para que eu percebesse que, estar em sala de aula como educador é mais do que estar munido do “saber”, deve-se ter “*feeling*” para tratar questões que vão além da cátedra. É preciso ter tato para lidar com o sujeito que é um mundo em si mesmo.

Para além dos recursos didáticos, metodologias e os demais princípios didáticos, o educador deve se mostrar receptivo às diferenças e mudanças que venham a surgir. É preciso abster-se do ego para que haja uma identificação da turma com ele. É possível ser enérgico sem castrar, ser tido como amigo daqueles que inspiram o educando a ser sua melhor versão.

Conforme Larrosa (2002), a palavra é mais que um vocábulo, uma unidade linguística ou simplesmente a capacidade que o ser humano tem de se expressar, é o sentido que damos ao que vivenciamos, experienciamos ou sentimos e, é através do poder gerador das palavras que produzimos sentido.

Se o educador souber usar as palavras ou melhor, construir sentidos sobre a importância do cuidado para que o educando construa seus sentidos sobre sua própria história, terá entendido o seu papel na sociedade.

4.2 Estágio Supervisionado II - Entrevista com os Docentes

Após obter nossas impressões sobre as observações do estágio I elaboramos, em conjunto com a professora de estágio, cinco perguntas semiestruturadas que foram:

1. Como trabalhar com uma turma que apresenta conflitos interpessoais e/ou comportamentos inadequados em sala de aula?
2. Quando nos deparamos com alunos que já detém um determinado conhecimento, principalmente advindo da prática e que questionam a explicação, como lidar com essa situação?
3. Durante a graduação, já se imaginava ministrando aula para alunos da Educação Técnica Profissional?
4. Como se trabalhar metodologicamente na Educação Técnica Profissional?
5. Qual a contribuição do professor para diminuir a evasão escolar?

O objetivo principal foi colher dados que pudessem expor visões, anseios, expectativas e experiências do educador acerca de sua prática profissional e pedagógica no ensino técnico. Após a aplicação dos questionários com cinco educadores, foi feita uma análise a partir das respostas fornecidas como demonstradas a seguir.

As entrevistas, assim como no estágio I, contaram com o pedido de autorização prévia dos educadores que respaldavam nossas intenções. Elegemos educadores de disciplinas variadas e, a única exigência era que fossem educadores do ensino técnico, de preferência ligados à nossa primeira formação.

Com base nas entrevistas com os educadores foi elencada uma resposta para cada pergunta. Assim, na sequência, temos as respostas dos educadores enumeradas de acordo com as perguntas.

Nos casos do conflito, o que a gente tem a fazer é chamar os alunos no diálogo para mostrar qual é o objetivo comum, o que estão ali buscando, que é esta formação profissional e, partir daí qualquer conflito interpessoal, torna-se muito menor diante de um objetivo comum que é buscar a formação. No caso dos comportamentos inadequados a gente tem como premissa, chamar o aluno individualmente para saber o porquê daquela situação estar acontecendo e encaminhá-lo para o serviço de orientação escolar, que são psicopedagogos e psicólogos, profissionais capacitados ajudar nesses casos, para que não atrapalhe o andamento da turma, como, aquisição e construção do conhecimento ou então, do próprio desenvolvimento desse aluno. (FSF, 2021, N°1)

Pode-se perceber que, lidar com conflitos em sala de aula não é atribuição somente do educador, conforme relato do educador FSF. A percepção que se teve das entrevistas referentes à primeira pergunta foi, em geral, de que os educadores estavam mais preocupados com o bom andamento de sua aula do que em gerenciar os “conflitos”.

Quando há uma maneira exacerbada no modo como os conflitos se apresentam é

sinal de que algum mal-entendido foi suprimido e não trabalhado e pode ter ocorrido por falta de seu reconhecimento, demonstrando que a falta de tratativas para solucionar o problema apresentado não resolve a questão, o contrário, pode maximizá-lo futuramente aumentando o grau de seu dano. (CHRISPINO, 2002)

Portanto, cabe ao educador uma postura mais proativa diante dos conflitos gerados em sala de aula, buscando a mediação dos mesmos e, levando em consideração os argumentos das partes envolvidas a fim de que se encontre um equilíbrio e que o “mal estar” seja sanado. Cabe ao educador buscar alternativas para resolução dos conflitos extraclasse caso sejam gastos todos os meios de tentar resolver no âmbito da sala de aula.

Pode-se inferir que a forma como o educador demonstra a importância do conhecimento teórico, de forma a integrar os conhecimentos práticos do educando, assume papel primordial na construção de sentido diante do que outrora se julgava menos necessário para ele, como aponta a educadora LSF na narrativa a seguir.

Muito comum e recorrente esta situação, do estudante que, numa formação questiona o saber teórico por já ter o conhecimento prático, principalmente na minha área que é da enfermagem, por termos a formação de nível superior e técnica.[...]neste caso, a gente precisa reforçar que nenhum conhecimento prático surgiu do nada, sempre houve uma observação, uma experimentação, uma base teórica para que esse conhecimento viesse a ser desenvolvido, e é muito importante que você tenha muita serenidade, muita tranquilidade de passar para os estudantes que o conhecimento teórico é o que embasa o prático, não adianta saber fazer se você não souber o que embasa aquele seu fazer, o que embasa sua prática, isso é muito importante porque a gente não quer criar robózinhas, não quer criar pessoas que apertam parafusos, mas, pessoas que pensem acerca daquilo que elas estão fazendo, porque neste pensar acerca da prática a gente tem muitos *insights*, muitos pensamentos que podem melhorar aquela prática, isso tudo com o conhecimento teórico. (LSF, 2021, N°2)

Paulo Freire defende que o educador diante de sua práxis dialógica, pode apontar caminhos com intuito de dirimir as distorções ou contradições que venham a surgir no processo de educar. Enfatiza que ação e reflexão devam andar juntas para que faça sentido ao educando e não destoe de sua vivência, assim sendo, “o diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam, mas a defendem e assim crescem um com o outro”. (FREIRE, 1993, p. 118)

Tendo por meta não apenas formar o educando para o labor, é imperioso que o educador possibilite ao seu educando despertar o cerne crítico-reflexivo para que ele exerça sua autonomia se permitindo parar e refletir sobre onde está e até onde deseja chegar, quer mude de opinião ou siga defendendo o que propôs, mas, agora com a certeza de que é sujeito agente de sua vida, que consegue assimilar a importância da teoria em

sua prática cotidiana abrindo assim novos leques de oportunidades.

Seguindo a ideia de que não existe docência sem discência, ou seja, a razão pela qual o educador se constrói docente é a existência de um educando ávido por aprender e, não importa se este se encontra nas séries iniciais ou já se graduando, o educador deve se mostrar desejoso de ensiná-lo, como pode-se inferir da fala da educadora NPS,

Nunca imaginei ser professora tão cedo, tão pouco imaginei lecionar no ensino técnico. Sempre gostei muito de ensinar, durante as atividades da graduação gostava de ministrar monitoria e tutoriais. A docência entrou na minha vida através do concurso, foi uma oportunidade profissional que abracei e estou gostando muito. Ensinar é muito gratificante. (NPS, 2021, N°3)

Para Freire (1970), a relação do homem com o mundo e sua consciência do mundo estão interrelacionadas, ou seja, não se pode dissociar uma da outra, nem o mundo precede a consciência tampouco a consciência precede o mundo, mesmo que exterior, o mundo influencia o cerne da consciência e a modifica. O educador, através de sua práxis, toma consciência de seu papel no mundo juntamente com seu pensamento em prol do outro, ressignifica suas escolhas e enxerga as possibilidades que lhes apresentam. Em suma, se já existe a essência de ser educador, não haverá obstáculos os quais não possam ser transpostos.

Na verdade, não há eu que se constitua sem um não eu. Por sua vez, o não-eu constituinte do eu se constitui na constituição do eu constituído. Desta forma, o mundo constituinte da consciência se torna um mundo da consciência, um percebido objetivo seu, ao qual se intenciona (FREIRE, 1970, p. 71).

O que se pode inferir a partir da narrativa da educadora LSF é que, embora as metodologias sejam baseadas na cultura que prega a organização, cabe ao educador basear suas aulas em uma perspectiva de construção do conhecimento de forma conjunta a fim de satisfazer os objetivos macros, que são a interação e motivação do educando com a temática.

O método que a gente usa na educação profissional, depende muito da concepção pedagógica que a escola tem, a gente tem muitos colegas que são tradicionais, utilizam apenas o método didática bancária, onde o professor só deposita o conhecimento para os alunos, não valorizam a troca, mas, tem colegas e isso é uma coisa que tá vindo muito forte, que utilizam as metodologias ativas, pois, formação em saúde utiliza muito das metodologias ativas, onde o professor assume o papel de mediador e, é uma pessoa que está lá para ser consultada ou então, para orientar o caminho que o estudante, deve ir em busca deste conhecimento. Nas metodologias ativas, se constrói junto com os colegas e dá significado ao que se está aprendendo. Depende muito da

escola defender o uso dessas metodologias pois, assim é possível despertar mais professores para essa prática pedagógica, que engrandece muito a nossa práxis e, nosso saber da enfermagem que tem dois pilares, o conhecimento teórico e conhecimento prático, então, dessa forma o aluno fica mais motivado à aprender o conteúdo e sente-se capaz de ir para a prática pois absorveu bem o que foi ofertado, uma vez que teve que construir o conhecimento teórico-prático. (LSF, 2021, Nº4)

Como dito na narrativa da educadora LSF, cabe ao educador buscar dentro de seu arcabouço teórico, elementos que aproximem os conteúdos do contexto do educando, a fim de que ele se perceba inserido no processo despertando o seu senso crítico. Libâneo (2000), também compreende que o educador deve buscar trabalhar com uma pedagogia que integre, além dos aportes teóricos que a fundamentem -terreno fértil para discussões que encerrem o propósito de estimular a reflexão dentro e fora do âmbito escolar - uma pedagogia que esteja engajada com a realidade do educando e se pautar pela intencionalidade de debater para dirimir dúvidas e esclarecer a razão pela qual se investiga o objeto em estudo, capacitando o educando a apoderar-se da teoria em uma visão crítico-reflexiva relacionando-a à prática.

Para Gadotti (2000) o educador deve buscar em sua prática pedagógica, subsídios que constituam sua práxis no campo científico, tecnológico e humano e deve se pautar pela intencionalidade do que busca atingir e como o fará, não esquecendo que essa perspectiva é diretamente relacionada ao educando.

Tempos modernos exigem atitudes modernas, como por exemplo, não se deve pensar uma educação técnica como as do século passado quando o intuito maior era a mão de obra, um profissional gabaritado e certificado para “apertar parafusos”. As metodologias que permeiam a atual educação técnica estão diretamente ligadas ao saber fazer, como fazer e porquê fazer. Essa é uma tríade que une teoria, prática e conhecimento científico que irá fundamentar o despertar crítico-reflexivo do educando.

As instituições que ainda se baseiam na “educação bancária”, estão fadadas ao fracasso, pois, se por um lado as indústrias ou demais contratantes de mão de obra técnica estão antenados e exigentes, o público que irá adentrar o mercado como mão de obra não deseja apenas um certificado para ocupar uma mera vaga de emprego. (FREIRE, 1970)

Com o advento do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino-aprendizagem, os educandos em busca de aperfeiçoamento ou novas áreas do conhecimento estão mais exigentes e com sede de novidade querendo se mostrar e se provar. Eles desejam sim uma vaga de emprego, mas, desejam mostrar a que vieram e se destacar neste meio. Portanto, quanto mais os educadores fomentarem essa sede de

conhecimento e mudança, mais a sociedade ganha como um todo. Nesse sentido, o que se visa é “incluir, preocupar-se com a formação de maneira interdisciplinar, atender às demandas do mundo tecnológico e formar pessoas dotadas de ética”. (LAGAR *at al.*, 2013, p. 43 *apud* Libâneo)

Diante dos obstáculos que se materializam como fatores preponderantes para a evasão escolar, o educador se mostra como agente relevante e assume o papel de mediador direto na identificação e mapeamento dos possíveis educandos em situação iminente de abandono escolar, como declara a educadora LSF:

No meu caso, que lido com uma realidade onde os estudantes estão no ensino médio integrado, percebo que o cansaço, a faixa etária, que são em maioria adolescentes, fase muito conflituosa e, que as vezes não sabem muito o que querem, se não tiver afeto ou alguém que possa lhes abrir os olhos para que vislumbrem a oportunidade que está sendo concedida, no caso de ter uma formação profissional junto com o ensino médio e sair daqueles três anos com a possibilidade de entrar no mercado de trabalho, se isso não é observado a tempo, acaba que perdemos um aluno e, não é simplesmente, menos um, não é isso, é uma oportunidade a menos de mudança na família daquela pessoa e na vida da família. Ao meu ver, a pessoa mais próxima e capaz de enxergar isso, é o professor, o formador, a pessoa que se compromete a ensinar com afeto, que consegue ver para além daquele papel pelo qual está sendo pago, mas, uma pessoa que realmente se preocupa, se compromete com o seu aluno, que se compromete com o papel que ele assumiu de professor e isso é raro, infelizmente a maioria das pessoas não se preocupam, é menos um aluno, é menos uma pessoa, mas, eu não, sempre me preocupo, tenho essa questão de que eles não estão ali simplesmente para fazer um curso técnico, os vejo como pessoas que são, que tem necessidades, que precisam de afeto, precisam de alguém que olhe para eles e os percebam antes da evasão. No último semestre atuei como coordenadora, então, eu era a pessoa que ligava e queria saber porque estavam faltando, conversava com a pessoa, conversava com os pais, falava da oportunidade, que era uma oportunidade de mudança de vida mesmo. Isso para mim, eu só posso explicar com afeto, acho que ensinando afetuosamente você consegue diminuir esta evasão. (LSF, 2021, N°5)

Posto isso, não se deve atribuir a evasão escolar somente ao cansaço, faixa etária ou outros determinantes e condicionantes sociais, mas, imputar tal responsabilidade à forma e para qual propósito sempre foram pensadas e trabalhadas as metodologias voltadas para a classe mais carente, sem atrativos, muito massificada e pouco personalizada. Enquanto a classe dominante, a elite, tem todo aparato pedagógico voltado à formação intelectual, cultural e política, o currículo pensado para as classes baixas é o de subserviência, com foco na capacitação e não no despertar crítico-reflexivo do educando.

Paulo Freire sustenta que, apesar de toda tecnologia e informação disponível nos dias atuais, quem ainda dá as cartas é a elite e isso ocorre devido às velhas crenças

arraigadas por uma sociedade paternalista e castradora que impôs aos homens simples o ofício de obedecer sedimentou a crença de que eles não eram dotados de inteligência suficiente para alçar voos. Não foi trabalhado o despertar do senso crítico e toda informação que os homens simples recebem, mesmo não concordando, a maioria tende a acatar por não pretender ou mesmo por não se sentirem confortáveis em contestá-las. (FREIRE, 1969).

Para Freire, os educadores têm o poder de mudar essa dinâmica desleal do sistema opressor e capitalista onde a elite é sempre beneficiada a continuar no poder e na classe baixa, põem-se as rédeas curtas, em total servidão.

Após levantamento das respostas das docentes referente à evasão escolar, foi utilizada a Matriz SWOT ou FOFA (em português) que é uma ferramenta de planejamento estratégico na gestão de projetos, usada para analisar cenários e embasar a tomada de decisões. A análise proporciona um diagnóstico completo da situação da organização e dos ambientes que estão no seu entorno, de maneira que ajude a correr menos riscos e aproveitar as oportunidades. Desta forma, temos a seguir:

Quadro 1: Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Trabalhar em equipe, dialogar, buscar a formação, orientação escolar; Vivência na prática, complementação de conhecimento, conhecimento teórico e prático, formar cidadãos que pensem acerca daquilo que estão fazendo, gostar de ensinar. Ensinar é gratificante; Oportunidade de estar na Secretaria de Educação; Curso mais atrativo, com atividades integradas prática interativa, Metodologias ativas, conhecer todos os lados, metodologias inovadoras; Desenvolvem habilidades interpessoais, comunicação, autonomia para buscar o conhecimento; Comissão de evasão	Dificuldade de relacionamento em grupo; Conflitos interpessoais; Metodologia tradicional de ensino; Como grande parte dos alunos trabalham e estudam, o curso não é prioridade na vida deles; Muitos também acham que o curso EAD seria fácil, não haveriam tantas atividades e não há o compromisso e a disciplina de estudo necessários e, acabam desistindo do curso; Ameaças de evasão ou deixar a formação, muitas vezes são questões pessoais, socioeconômicas que levam os estudantes a abandonarem os cursos de formação profissional, o cansaço, a faixa etária deles, a adolescência ainda muito conflituosa, às

escolar, coordenação, a psicologia e o serviço de assistência social, ajudar o aluno a não desistir, ser professor é agir afetuosamente.	vezes não sabem muito o que querem.
--	-------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora

4.3 Estágio Supervisionado III - Construção do FIC

Nesta etapa da formação docente, o marco foi a elaboração do Plano de Curso nos moldes de um curso F.I.C (Formação Inicial e Continuada), nomeado “Cuidador de Idosos”, com intuito de promover uma qualificação profissional para atender uma demanda crescente do mercado atual.

A proposta em ofertar o curso de cuidador de idosos está diretamente ligada ao crescimento populacional de idosos, ou seja, uma inversão da pirâmide etária brasileira e, a procura de mercado de trabalho para profissionais mais capacitados e qualificados com relação as boas práticas no cuidado com a pessoa idosa e o estímulo ao seu autocuidado bem como a aquisição de noções de ética e cidadania que envolvem a profissão. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), estima-se que 17% de toda a população no Brasil seja de idosos, aproximadamente 32 milhões e, a expectativa é de que em 2050 esse número aumente para 28% de pessoas consideradas idosas, isso somente no Brasil.

Justificando a motivação pela escolha do tema, o plano de curso começou a ser desenhado levando em consideração os seguintes objetivos:

1. Objetivo Geral: Promover o conhecimento sobre o cuidado à pessoa idosa;
2. Objetivos Específicos: Abordar aspectos relacionados à profissão de cuidador de idosos; Refletir sobre os valores, princípios gerais e conceitos básicos dos direitos dos idosos; Compreender o processo fisiológico do envelhecimento e atenção à saúde da pessoa idosa; Apresentar ideias empreendedoras de qualificação profissional para o atendimento à terceira idade.

Os objetivos mostram os caminhos por meio dos quais se pretende alcançar o produto educacional, devendo o planejamento do curso ser elaborado ao longo do semestre. Eles visam à aprendizagem do educando a partir de um conjunto de ações articuladas com os organizadores licenciandos em educação profissional.

Dando seguimento às etapas de elaboração do estágio III, foi traçado o perfil do egresso com base na matriz curricular escolhida pelos professores em processo de formação, ou seja, diante do grupo de conteúdos selecionados e assuntos a serem trabalhados com os alunos cria-se uma expectativa quanto à formação consciente do profissional cuidador de idosos com relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes.

1. Perfil do egresso:

- Capacidade de identificar direitos e deveres da profissão Cuidador de Idoso;
- Conhecimentos em primeiros socorros;
- Noções de cuidados gerais como alimentação, higiene e medicações;
- Conhecimento sobre o cargo e função;
- Conhecimento do Estatuto do Idoso;
- Noções de saúde e segurança.

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso FIC

Área de Abrangência	Componente Curricular
Direito	Estatuto do Idoso; Constituição Federal de 1988; Lei orgânica de Assistência Social; e Regime Geral de Previdência Social.
Enfermagem	Envelhecimento: Senescência e Senilidade; Aspectos fisiológicos do envelhecimento; Cuidando da saúde mental dos idosos; Noções de Primeiros Socorros com a pessoa idosa; Noções de Biossegurança e Curativos; Polifarmácia e Administração de Medicamentos.
Administração	Relação profissional e mercado de trabalho; Processo de seleção; Tendências de mercado da terceira idade; Ética Profissional; Qualidade de vida na terceira idade; Currículo.

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda referente a confecção do plano de curso, o grupo definiu as seguintes metodologias para promover a troca de conhecimento por meio do ensino-aprendizagem. Foram elas:

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Discussões a partir de textos previamente recomendados;
3. Discussões a partir de outros recursos pedagógicos (filmes, poesias, músicas);
4. Aplicação de atividades ao final de cada aula como validação de presença.

Em razão da pandemia, o plano de curso sofreu alterações no cronograma e no formato do curso a ser realizado, passando da modalidade presencial para a *online*. Nesse contexto, as plataformas digitais possibilitaram novos caminhos para a execução do curso. Assim, um ponto importante estabelecido pelo canal de comunicação e troca com os discentes do curso FIC foi: *Notebook/desktop/celular*; textos digitais, vídeos, *slides*, *AVA*, *Google Classroom* e *Google Meet*. Esses Recursos didáticos foram fundamentais para que a prática docente acontecesse de forma efetiva e com mais qualidade. Desta maneira, os critérios avaliativos foram realizados por esses canais levando em consideração: mínimo de 75% de presença, trabalhos individuais e realização das atividades além da avaliação contínua e processual executada ao longo do curso. Por fim, a entrega da certificação será fornecida pelo IFB – Campus Samambaia aos alunos matriculados e que tenham atendido a todos os requisitos.

4.4 Estágio Supervisionado IV

Após a conclusão do plano de curso, chegou o tão esperado momento de pô-lo em prática, mas, com o advento da pandemia do Coronavírus (Covid - 19), todo o panorama mundial foi afetado e não poderia ser diferente na área da educação. Fomos levados por uma corrente de incertezas e inseguranças quanto à viabilidade da nossa proposta pedagógica que, até então, havia sido pensada e trabalhada para aplicação presencial. Apesar dos percalços, paralização das atividades e mudanças bruscas no ano letivo, tivemos a oportunidade de pensar a educação de uma maneira remota, mas de forma híbrida: aulas síncronas e assíncronas. Então, foi instituído o curso FIC na modalidade de educação remota e não o modelo autoinstrucional que se refere à Educação à Distância (EaD).

Segundo Azevedo (2005), instrutor em Educação Online e Inovação Educacional, em seu Workshop intitulado “Conduzindo um curso online”,

Um curso online se caracteriza por um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem que necessariamente envolve interação ENTRE PESSOAS, e não apenas, interação com telas, softwares ou conteúdos digitalizados.

(AZEVEDO, Wilson, 2005, p. 1)

Desse modo, pudemos aplicar toda gama de conhecimentos adquiridos durante a disciplina Organização Didático Pedagógica (ODP) para atender a proposta do plano de curso, outrora desenhado e pensado juntamente com os colegas de estágio e ofertado em parceria com o IFB – Campus Samambaia. A carga horária total do curso é de 60h/a divididos em 15 encontros síncronos, sendo que, 30 horas foram síncronas e 30 horas assíncronas, conforme o quadro 3.

Quadro 3: Carga Horária do Curso FIC

Mês	Aulas	Encontros	Carga horária
Fevereiro	Síncronas	15	30h/a
Março	Assíncronas	15	30h/a
Total		30	60h/a

Fonte: Elaborado pela autora

O curso foi iniciado no dia 9 de fevereiro de 2021, com o término previsto para o dia 24 de março de 2021, via *Google Meet* (plataforma utilizada pelos professores de forma gratuita para realizar as aulas online). Por sua vez, as atividades avaliativas, fórum e questionários foram realizados de maneira assíncrona, via *Google Classroom* (plataforma disponibilizada pela *Google* de forma gratuita para que os usuários a utilizem de acordo com as demandas educativas).

O curso foi iniciado após uma avaliação diagnóstica por meio de diálogos que possibilitaram a produção de sentido durante as narrativas e escritas dos educandos, o que foi fundamental para adentrar no cerne da problemática que direcionou este trabalho.

4.4.1 Análises das narrativas dos educandos do curso FICCI/IFBCSam

As narrativas abaixo resultam das respostas às perguntas feitas aos educandos, (questionário vide Apêndice A) durante o percurso do curso sobre as experiências escolares anteriores de cada um, suas expectativas sobre o curso em que estavam inseridos, a orientação recebida, a percepção sobre as metodologias, a didática e o cuidado do educador durante as aulas ministradas. Eles serão identificados pela letra E (educando)

seguida por um número.

“Os professores são bem qualificados. O curso está sendo muito proveitoso, mas sentimos a falta do contato. Pena que não podemos, por conta da pandemia.” (E1, 2021) Percebe-se pela narrativa do educando E1 a importância que a qualificação do educador tem diante de sua expectativa em relação a proposta do curso, e também uma necessidade do contato físico por meio das aulas presenciais,

De acordo com Maturana (2009, p. 15), “Vivemos uma cultura que desvaloriza as emoções, e não vemos o entrelaçamento cotidiano entre razão e emoção, que constitui o viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional”. O autor supracitado corrobora com a narrativa do educando E1, uma vez que ele demonstra sentir falta do contato, da convivência em sala de aula entre educador e educandos.

“Minha experiência tem sido muito boa. No início tive dificuldades, pois não sabia mexer na plataforma e não estava acostumada com aulas online. Sempre tive aulas presenciais, no entanto eu persisti, os professores ajudam muito e cada dia tem se tornado mais fácil.” (E3, 2021) O educando E3 deixa transparecer em sua narrativa o quanto importante é o educador que, além de ministrar suas aulas busca apoiá-los em suas dificuldades os levando a persistir, conferindo aos educandos uma satisfação pessoal pela conquista.

Pérez-Gómez (2000, p. 95), diz que “o aluno aprenderá de forma relevante o que considere necessário para sobreviver com êxito na escola, o que venha exigido pelas peculiaridades da cultura escolar”. É perceptível que o educando se move em busca de sua aprendizagem em meio a muitas sensações e sentimentos contraditórios, mas, com auxílio do educador demonstra perseverança e satisfação pela caminhada.

Sendo minha primeira experiência em aulas totalmente remotas, por motivo da pandemia. No meu caso acho bem produtivo e enriquecedor o curso, porque embora às aulas são online é possível participar e fazer as anotações no meu caderno como se fosse presencial. A metodologia usada no curso é bem didática. E ajuda fixar os conhecimentos. Estou muito satisfeito com o curso e corpo docente. (E2, 2021)

O educando E2 demonstrou claramente sua satisfação por conseguir conciliar as aulas à distância como costumava fazer no formato presencial. É deduzido então que a metodologia empregada e a didática do educador contribuíram de forma bem positiva no primeiro contato com a sala virtual.

Luckesi (1982 apud CANDAU, 1982, p. 27) cita que “compreendo o educador

como um sujeito, que, conjuntamente com outros sujeitos, constrói, em seu agir, um projeto histórico de desenvolvimento do povo, que se traduz e se executa em um projeto pedagógico”. Compreende-se pelo exposto que educador e educando têm coparticipação no processo de ensino-aprendizagem, mas, cabe ao educador proporcionar caminhos que visem possibilitar o alcance das metas propostas de forma exequível e satisfatória.

A participação no curso EAD propôs uma intensa reflexão e contribuição na formação profissional, visto que, há um incentivo à leitura de artigos e textos de estudos o que provoca um aumento da fixação do assunto abordado e ministrado a cada aula. Decorrente a pandemia que estamos passando, muitos cursos estão sendo 100% online. Não é fácil estudar EAD, mais com o nosso esforço e a dedicação de cada professor em nos passar um novo aprendizado, tirar nossas duvidas, estamos vencendo, aprendendo e adquirindo muito conhecimento a cada aula. (E4, 2021)

O educando E4 se mostrou bastante consciente das implicações que compreendem o ensino à distância e a importância do ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, relata as dificuldades quanto à essa modalidade de ensino, mas, credita sua confiança no elo educador-educando.

Para Freire, a educação se dá mediante um objeto em comum, que é o conhecimento. Assim, educador e educando se fundem em torno do alcance desse objetivo como o autor coloca quando diz que “ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1983a, p. 79). Portanto:

A educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria-prima do processo educacional (OLIVEIRA, 1989, p. 31)

“Gosto da proposta de ensino EaD e me sinto confortável com essa modalidade. Quanto às orientações, metodologias e didática da professora, estou bastante satisfeita.” (E6, 2021) De acordo com o relato do educando E6, a proposta de aulas virtuais lhe agrada, bem como a atuação do educador durante o percurso.

Para Guarezi e Matos (2012), a EaD oferece aos educandos o desenvolvimento da autonomia, familiarização com novos meios de comunicação e processos tecnológicos. Reforçam ainda que o educando passe a administrar melhor o tempo no exercício de sua autoaprendizagem.

“O curso está sendo muito bom, aprendi muito sobre as pessoas de mais idade,

sobre a fisiologia e isso tem sido muito bom, é uma grande experiência pra mim, a professora é ótima, paciente, to muito feliz” (E5, 2021) É perceptível o grau de satisfação do educando E5 sobre os conhecimentos adquiridos. Infere-se a partir do trecho de seu relato “é uma grande experiência para mim”, que de fato, o conhecimento adquirido fez sentido à sua vida e que o educador ter paciência influenciou positivamente no seu grau de satisfação,

Pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. (LAROSSA, 2002, p. 2)

Ser educador vai além de formar pessoas. Está relacionado com transformar a partir das palavras e do sentido com o qual as utiliza para que seja gerado sentido positivo na vida do educando.

“Há uma grande assistência dos professores no curso cuidador de idosos, realmente é surpreendente, o apoio, os métodos usados, à disponibilidade de conteúdos, atividade e ajuda.” (E7, 2021) Pela fala do educando E7, é notável a importância de o educador estar presente em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, mesmo que à distância, percebe-se a magnitude de sua contribuição,

“Estou gostando. O *WhatsApp* melhora o contato aluno professor. Nada mais a declarar.” (E9, 2021) De forma concisa, o educando E9 demonstrou a importância do uso adequado das TICs, para aproximar educador e educando no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação a fazer um curso online, sinceramente, eu era muito resistente a esta ideia, achando que o aproveitamento seria pouco. Mas, felizmente eu estava errada. Estou surpresa e feliz com os resultados do curso "FIC", está muito interessante e agregador. Minhas expectativas atualmente são as melhores, abriu um leque de possibilidades. Vou começar meu segundo curso online na UNISER. (E8, 2021)

É lícito dizer que a narrativa do educando E8 revelou-se estupenda, do ponto de vista do binômio educador-educando. Infere-se que a proposta do curso, a metodologia, a didática e demais contribuições fizeram sentido ao educando, ampliando sua perspectiva de futuro.

Freire (1973, p. 35) relata que “ao ouvir pela primeira vez a palavra

conscientização, dei-me conta imediatamente da profundidade de seu significado”. Tão claro como relata o autor, o educador pode conferir caráter importantíssimo ao despertar da consciência do educando e este, ao adquiri-la, jamais se dará por satisfeito.

“Estou amando o curso. Uma experiência que vou levar para a vida, professora altamente qualificada, com total conhecimento do assunto, prestativa e uma grande profissional.” (E10, 2021) No relato do educando E10, pode ser notado o quanto o domínio dos temas abordados pelo educador impacta positivamente no grau de satisfação do educando. Percebe-se também que a assistência prestada contribuiu para isso. Para Freire (1979, p. 17), “é o olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘desvela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”.

Professora, sou M., estava me sentindo burra, queria desistir do curso, entrei atrasada e não entendia nada, quando a senhora em tirou as dúvidas no PV (privado), chega chorei de emoção. Sou travesti, preta, periférica, penhorei meu *notebook* para sobreviver (recentemente desempregada) e vi nesse curso a chance de mudar minha atual realidade, digo, não fosse sua atenção (amei todos os professores), mas, me identifiquei com a senhora, muito, muito obrigada, gratidão mesmo. (E11, 2021)

O relato do educando E11 permite conceber o poder que o educador possui na vida do educando e, a importância que é se colocar de forma respeitosa e receptiva com o propósito de contribuir para a construção de sentidos na formação do sujeito.

Reafirma-se igual importância às demais narrativas na construção de sentido pelos educandos e, corroborando a célebre frase de *Carl Jung*, “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (JUNG, 1979, p. 2)

Onde moro sou o único que não é idoso e por ser mais novo, nada do que falo eles aceitam, o curso vai ser bom pra mim, porque agora o que eu falar vou ser ouvido, vão me respeitar, porque agora eu entendo o que não sabia e eles vão ver isso, já coloquei as aulas para meus avós verem que não estou errado, os professores são muito bons e explicativos. (E12, 2021)

Com a narrativa do educando E12, percebe-se, a necessidade em prover-se de conhecimento teórico-prático para cuidar de outros. Nota-se que ele busca apropriar-se dos conhecimentos adquiridos para construir sentido nas vidas dos que o cercam.

Portanto, para que haja transformação positiva na vida do educando e, para que ele crie de fato sentido para si mesmo, é imprescindível que se estabeleça um vínculo, um estreitamento da relação educador-educando que seja sincero, que transborde empatia.

Para isso, é necessário para o fortalecimento dessa relação conhecer o educando em sua individualidade de forma sutil e colaborativa. É preciso parceria, amizade e espaço para que se sintam à vontade. Dessa forma, a sala de aula deve se mostrar um ambiente propício a uma boa convivência, onde se pregue a autonomia, a dialogicidade, que seja um lugar de compartilhar e que sejam valorizadas as mais variadas expressões e manifestações. Que seja um lugar democrático.

Nenhuma ação do educador, por menor que pareça, passa despercebida ao educando, entretanto ressoa em cada um de forma diferente e própria, surtindo efeitos extraordinários, como bem colocado por Freire (2002)

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo. Nunca me esqueço, na história já longa de minha memória, de um desses gestos de professor que tive na adolescência remota. Gesto cuja significação mais profunda talvez tenha passado despercebida por ele, o professor, e que teve importante influência sobre mim. Estava sendo, ermo, um adolescente inseguro, vendo-me como um corpo anguloso e feio, percebendo-me menos capaz do que os outros, fortemente incerto de minhas possibilidades. Era muito mais mal-humorado que apaziguado com a vida. Facilmente me eriçava. Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança. (FREIRE, 2002, p. 92).

Os relatos a seguir são referentes às questões de conhecimento adquirido, importância do cuidador para a pessoa idosa e aplicação do conhecimento/orientação na prática cotidiana. Uma das questões a ser respondida foi sobre como eles (educandos) se viam oportunizando a construção de sentidos nos idosos que iriam cuidar.

“Muito complicado, temos que ter um cuidado nesse sentido pois nem todos os idosos tem uma mentalidade e por conta da sua vida e do seu conhecimento ele quer viver como antigamente.” (E1, 2021) O educando E1, demonstra receio em abordar a pessoa idosa, apesar do conhecimento adquirido.

“Iria orientá-lo, explicar para ele que para se ter uma vida saudável e cuidar da saúde é necessário ter alguns hábitos e estilos de vida.” (E3, 2021) Percebe-se pelo relato do educando E3, baseado nos conhecimentos adquiridos sobre o autocuidado, que ele abordaria a pessoa idosa pontuando os benefícios e não apontando os erros.

“Por meio da comunicação, porém especial. Os idosos precisam de uma atenção baseada no respeito, compreensão. Tendo em consideração que eles são mais sensíveis próprio da faixa etária da terceira idade, além disso é muito importante a colaboração da família do idoso.” (E2, 2021) A narrativa do educando E2 demonstra total compreensão

sobre a forma como se comunicar com a pessoa idosa e que a relação deve se pautar pelo respeito, referindo-se à importância da colaboração da família à pessoa idosa.

O ideal é sempre conversa sobre o assunto com bastante calma e incentivar o idoso a se alimentar de forma saudável. Mostrar a importância de consumir menos sal e apresentar de forma clara e objetiva os males que o consumo de sal em excesso é prejudicial à saúde e os males que o consumo sem moderação pode acarretar futuramente. (E4, 2021)

Infere-se pela narrativa do educando E4 que sua prática na abordagem da pessoa idosa, deve se pautar pelo “tato”, aliado ao conhecimento adquirido sobre os benefícios dos bons hábitos alimentares, demonstra coerência ao aludir sua argumentação sobre os males do consumo desregrado do sal para a saúde a longo prazo.

Sendo bom exemplo! Com uma vida saudável, uma alimentação balanceada e cheia de cores. Se o sal faz mal, vamos diminuir e introduzir novos sabores. Verduras, frutas, proteínas, sucos, mingau de aveia, chá e o que for liberado na dieta. Trabalhar o autocuidado visando um bom envelhecimento. (E6, 2021)

É possível inferir que educando E6 pretende convencer a pessoa idosa a praticar o autocuidado, baseando-se em sua maneira de agir e demonstrar não só o conhecimento sobre os benefícios dos bons hábitos de vida saudável, mas, ser um exemplo a ser seguido.

“Eu conversaria com essa pessoa para convencê-la a não fazer mal para sua própria saúde, e trocaria para algo mais saudável.” (E5, 2021) O educando E5 demonstra que tentaria convencer a pessoa idosa a ter bons hábitos de vida pelo diálogo franco, apontando sugestões.

“Eu usaria a forma de uma conversa bem leve, sobre o seu cuidado com a saúde e o prolongamento de vida que terá se todos os cuidados forem devidamente feitos no dia a dia.” (E7, 2021) Percebe-se pela narrativa do educando E7 que o tom da fala pode ter relevância e impactar na aceitação ou não das orientações dadas à pessoa idosa.

“Explicar a importância da alimentação saudável, dos cuidados em casa para evitar quedas, do acompanhamento médico e da companhia das pessoas para uma vida agradável.” (E9, 2021) Para o educando E9, os cuidados com a saúde da pessoa idosa vão além da alimentação. Implica uma série de fatores internos e externos que tendem a impactar a qualidade de vida da pessoa idosa.

Uma das coisas mais importante em uma relação é a confiança! Dar carinho, cuidado, atenção fazer com que o Idoso se sinta bem na minha presença alegrando seu coração e ganhando a confiança do idoso. Mostrando que minha prioridade é ele, ajudando a melhorar sua qualidade de vida. Que juntos vamos buscar novas formas para que ele (idoso) se sinta melhor. Dentre estas formas

diminuindo a quantidade de sal e açúcar da alimentação. (E8, 2021)

Com base na exposição de ideias do educando E8, fica clara a importância em construir uma relação baseada em confiança, carinho e cuidado. Percebe-se a intenção do futuro cuidador em construir sentido junto com seu cliente através do cuidado prestado.

O autor Peplau (2013, p. 50), em seu trabalho “Relações interpessoais em enfermagem”, corrobora a narrativa do educando E8 quando entende que, a interação entre clientes e cuidadores deve ser mesclada por meio da cooperação para encontrar o equilíbrio que proporcionará saúde, bem-estar e a melhoria do estado físico e psíquico.

“Eu conversaria com o idoso todos os dias. Mostraria vídeos acerca dos males que acarreta não ter uma alimentação saudável, tentava convencê-lo de todas as formas, incentivava a prática de caminhadas, banho de sol, entre outros.” (E10, 2021) Percebe-se pela narrativa do educando E10 que o convencimento da pessoa idosa à adesão da prática do autocuidado se daria mediante argumentação e embasamento teórico, visando incentivá-lo longamente.

Os relatos a seguir referem-se à contribuição do curso para se alcançar os objetivos de formação na vida do educando cursista e apontamentos destas contribuições para viabilizá-los.

Percebe-se pelos relatos dos educandos do E1 ao E10 a seguir, que suas expectativas se baseiam em fazer a diferença em sociedade sendo mais colaborativos e éticos no exercício da profissão que escolheram, demonstrando especial desvelo por se qualificarem ampliando seus conhecimentos teórico-práticos, contribuindo também para a melhoria de suas situações financeira e familiar. Seguem alguns trechos para exemplificar as sínteses propostas por esta autora.

O curso de cuidador contribuirá para minha formação educacional, pois só tenho ensino fundamental, então irá me qualificar mais, irá também contribuir para eu conseguir um emprego melhor, sustentar minhas filhas e realizar meu sonho de cuidar e ajudar as pessoas (E3, 2021)

O curso me ajuda a compreender melhor as pessoas idosas, ter mais atenção, reflexão, comunicação, atitude social, além de ter um olhar mais profundo sobre a terceira idade que algum dia todos nós chegaremos nessa etapa das nossas vidas. (E2, 2021)

O Curso Cuidador de Idosos me contribui, adquirir conhecimentos práticos e teóricos necessários para ser um ótimo profissional. Me ajuda desenvolver as habilidades e competências necessárias para lidar com os mais variados cenários em que o idoso possa se encontrar. Me fez enxergar o quanto cuidar da saúde é importante, para ter uma velhice saudável. Me proporcionou um grande aprendizado. Além de contribuir e nos capacitar para o mercado de trabalho. (E4, 2021)

O envelhecimento me atrai muito e o curso tem mexido com meus sonhos e projetos de vida. Já pensei em outra graduação, Enfermagem ou mesmo um curso técnico. Porém uma pós em Gerontologia está mais próxima da minha realidade. Tomar conhecimento da legislação vigente e meios de acesso e garantia de direitos tanto do idoso quanto do cuidado (relações trabalhistas), assim como os direitos da pessoa idosa. As questões relacionadas ao envelhecimento e suas categorias. Pra mim é indispensável saber diferenciar o envelhecimento saudável do patológico e o curso contribui bastante para esse entendimento. (E6, 2021)

E para resumir tais sentidos, trago o que se evidenciou como apreço pela ética profissional, tolerância, paciência, observação e responsabilidade. Ou seja, a ética no cotidiano está profundamente ligada ao respeito ao próximo e não apenas em nível profissional. Isso inclui cortesia, honestidade, princípios que estão presentes em várias situações do dia a dia como: dar passagem no trânsito, abrir uma porta, ceder lugar para o idoso no ônibus, respeitar a opinião alheia (embora discorde), não se apoderar do que não lhe pertence entre outras atitudes, que hoje são consideradas de outro mundo, mas que fazem deste mundo aqui um lugar melhor. Portanto, a seguir busca-se apresentar os destaques percebidos pela autora nesta formação e possíveis contribuições para a área.

4.4.2 Elementos de destaque na experiência vivenciada e sua contribuição para a formação docente

No decorrer da vida acadêmica alguns valores vão sendo reforçados no educando sejam eles bons ou ruins e, à medida que ele se distancia do ponto de origem e não ocorrem as devidas intervenções afim de derrubar por terra mitos ou meias verdades sobre seu real papel no mundo (no caso, a sala de aula), fantasmas vão tomando vida; expressões ditas tantas vezes e de forma tão enfática, vão criando formas-pensamento que se sedimentam no educando vindo de uma educação pautada nos moldes do silenciamento e da não criticidade da certeza de que não resta nada além da aceitação e passividade do cárcere mental.

No entanto, a formação adequada e consciente de educadores pautada na dialogicidade constitui verdadeiro alicerce para formar educandos críticos e aptos a lutar por uma sociedade mais justa e ética. O educador Gadotti (2004, p. 43) acredita que, “a educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma – ela se debate e se busca”. Nesse sentido, os ambientes escolares são de suma importância para o despertar do senso crítico dos educandos, além do aperfeiçoamento dos métodos e técnicas aplicadas pelos educadores devem se pautar por proporcionar mais acesso ao

conhecimento, mas, essa descoberta precisa fazer sentido para o educando.

A licenciatura encerra muito bem esse papel. Munida de seu arcabouço teórico, aliada aos inúmeros métodos que visam descortinar o véu da “ignorância” e da subserviência até então, força o educando a exercer o pensamento reflexivo e não somente, mas também, fomenta a necessidade dele versar sobre vários e, para isso, inclui as novas tecnologias.

O educador deve estar diretamente atrelado ao aprendizado constante que não finda em tempo algum e, a formação docente viabiliza esse percurso pois coloca o docente em formação na posição de professor pesquisador que, por sua vez, deve saber quando lançar mão das metodologias indicadas para cada cenário que se apresenta, bem como, saber aplicar as avaliações diagnósticas para mensurar a eficácia de sua metodologia e, que seja, concorrente para que não se perca a oportunidade de resgate do educando durante o processo.

Para que o educando esteja motivado, o educador deve trabalhar em busca de sua própria motivação, o que o impeliu neste projeto a buscar a construção de sentido por meio do binômio educador-educando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula é um espaço democrático que, para além de sua designação educativa deve compreender, cuidar, ser efetivamente um ambiente de caráter acolhedor, propiciando aos educandos uma educação que vise estabelecer um elo entre educador e educando, um lugar que permita a ambos caminharem juntos a fim de criarem sentido um na vida do outro. Hooks (2013), alinhada ao que apregoa Freire, afirma que o professor não deve ser uma autoridade em sala e que ele deve participar da troca de conhecimento.

A dialogicidade, segundo Freire, está em permitir aos educandos agir e refletir sobre a ação pedagógica realizada, diferente de um refletir exclusivo da mente do educador chegando assim, à práxis, ou à "teoria do fazer" com ação e reflexão simultâneas, em reciprocidade.

Os debates levaram para o do ambiente escolar além da cultura valorizada, a cultura do educando que, segundo Rojo (2009), é também papel do educador, embora não seja o bastante para fomentar o interesse de todas as classes. Conservadores ou contemporâneos que parecem não estarem dispostos a sair da “zona de conforto”, que

pode ser entendida como a autoridade docente sobre o educando. Conseguir trabalhar a partir dessa perspectiva é o que embasa este trabalho, a fim de aquinhoar mais partícipes neste intento. Vale ressaltar que o trabalho com a sequência didática não foi uma atividade secundária ou complementar e, com relação aos relatos dos educandos, demonstrou-se a real importância que a metodologia aliada ao cuidado e preocupação dispensados pelo educador conferem efeito positivo no educando, aguçando sua sede de conhecimento e o despertar do senso crítico.

O que fica claro com a realização deste trabalho é que, quando os educandos (seja qual for a faixa etária em que se encontrem) desejam uma formação personalizada, que lhes dê algo além do conhecimento, que lhes dê cuidado, tanto com a forma do que se apresenta quanto em como o aprendizado ecoou neles desmitificando assim, a crença de que são satisfeitos com uma educação bancária.

O educador tem responsabilidade social e afetiva quanto aos valores que reforça no exercício de sua docência. Desse modo, deve acolher o educando em sua integralidade, não lhe negando o direito ao debate ou repreendendo-o pela forma como ele se expressa.

Por fim, o educador multifacetado e desejoso em criar um vínculo educador-educando deve possuir sensibilidade para compreender os múltiplos letramentos, reforçando ao educando que ninguém é uma tábula rasa, como bem disse Freire que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o educando antes de aprender a ler já decodificava o mundo ao seu redor.

Assim, é esperado que outras respostas sejam dadas a esta proposta e, nesta cadeia de discursos, novas alternativas sejam encontradas a fim de favorecer uma educação que, de fato, desperte o sentido dos educandos para o que estão aprendendo e, que eles tenham a capacidade de não apenas questionar o que os inquietam, mas que encontrem sentido nas respostas e conhecimentos adquiridos produzindo sentido na vida do outro a partir do cuidado que dispensarem.

REFERÊNCIAS

_____. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

ABBAGNANO, Nicolau. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOFF, Leonardo. **Cuidar, Saber: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

BONDÍA, Jorge. Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, UNICAMP, n.19 (jan/fev/mar/abr 2002), pp.20-28.

BORTONI, Ricardo, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. **_. Nós chegemos na escola, e agora**, 2008

DA SILVA, Nubelia Moreira; ARAGÃO, Raimundo Freitas. A observação como prática pedagógica no ensino de geografia. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, v. 3, n. 6, p. 50-59, 2012.

DE CASTRO ARAUJO, Doracina Aparecida. Pedagogia Histórico-Crítica: Proposição Teórico Metodológica para a Formação Continuada. **Anais do SCIENCULT**, v. 1, n. 1, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. **_. Pedagogia do oprimido**, v. 17, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996. p.166 (Coleção leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educar para outro mundo possível: O Fórum Social Mundial como espaço de aprendizagem de uma nova cultura política e como processo transformador da sociedade civil planetária**. 2007.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GASPARIN, J. L. (2007). **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4ª ed. Campinas – SP: Autores Associados.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação**, Paraná, v. 2, p. 2289-8, 2014.

GEORGE, Julia, B. et al. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. **São Paulo: WMF Martins Fontes**, 2013.

HRISPINO, A. Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações. **Revista do Professor**, Porto Alegre, ano 20, n. 79, p. 45-48, jul./set. 2004

JUNG, Carl G. **Memórias, sonhos, reflexões**. Nova Fronteira, 2016.

LAGAR, Fabiana; SANTANA, Bárbara Beatriz de; DUTRA, Rosimeire. **Conhecimentos Pedagógicos para Concursos Públicos**. 3. ed. – Brasília: Gran Cursos, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Coleção magistério. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994, 263 p.

LÜDKE, M; André, MDA. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Promover transformações. **Revista do Professor**, Porto Alegre, ano 20, n. 79, p. 45-48, jul./set.2004

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MATRIZ SWOT: Guia Completo e Simples 2019 Para Fazer a sua. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/matriz-swot/>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PINHEIRO, Roseni. **Cuidado em saúde**. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/cuisau.html>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROJO, Roxane (org.) Linguagens Códigos e suas tecnologias. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Políticas do Ensino Médio. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, 2004.

SANTOS, Daniela Silva dos. **O valor da observação do professor**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-valor-da-observacao-do-professor/11794>>. Acesso em 12 mar. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Leonardo Pereira da. **Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica: da prática social à prática social**. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd205/metodologia-da-pedagogia-historico-critica.htm>>

Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, Lúcia de Fátima da et al. Cuidado de enfermagem: o sentido para enfermeiros e pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 54, n. 4, p. 578-588, 2001.

SILVEIRA, Teresinha Mello da; CALDAS, Célia Pereira; CARNEIRO, Terezinha Féres. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1629-1638, 2006.

SOUZA, Maria de Lourdes de et al. O cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 266-270, 2005.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. Caring and humanization: relationships and meanings. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 3, p. 414-8, 2011.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Campus Samambaia

Segundo Leonardo Boff (2000) cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais, que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

O termo cuidar que infere cuidado, zelo, deve ser pensado para além do físico, a que se ter cuidado e zelo pelo outro em todas suas aspirações, respeitando e reconhecendo o outro detentor de suas verdades e histórias que precisam e devem serem levadas em consideração, na educação não pode ser diferente pois, o educador ao ter cuidado para com os seus educandos, estará forjando seres humanos capazes e responsáveis ética e moralmente, cidadãos com responsabilidade afetiva e social.

Cabe ressaltar sobre os princípios aos quais Paulo Freire defendia enquanto educador, que era o de tornar educandos autônomos, críticos e capazes de conduzir suas ações humanas, tendo respeitadas suas subjetividades e habilidades dantes adquiridas, potencializando seu ensino-aprendizagem e promovendo assim, seu protagonismo.

O educando que é educado, tendo sua história de vida respeitada, tem plena capacidade de promover e despertar a autonomia e o protagonismo nos indivíduos à sua volta.

Isto posto, reflita sobre as questões a seguir e dê sua contribuição.

- 1- Tendo em vista suas experiências escolares anteriores e as expectativas acerca do Curso de Cuidador de Idosos, faça um breve relato sobre essa nova **experiência** como aluno de um curso 100% online. Como você se sente em relação às orientações, metodologias, didática e preocupação da professora quanto ao seu aprendizado?
- 2- Com base em seu conhecimento adquirido acerca do envelhecimento saudável e da importância do papel do cuidador na atenção à pessoa idosa, como você faria para **conscientizar** o idoso de que ele pode contribuir nos cuidados acerca de sua saúde, como por *exemplo*: Fazê-lo compreender os males que o excesso do consumo de sal pode acarretar em sua vida?
- 3- De que maneira o Curso de Cuidador de Idosos pode **contribuir** com seus objetivos de formação na vida? Cite 5 contribuições do curso para alcança-los.